

A educação comparada na produção acadêmica do Doutorado Latino-Americano em Educação*

La educación comparada en la producción del Doctorado Latinoamericano en Educación

Comparative Education in the production of the Latin American Doctorate in Education

*Denise Bianca Maduro Silva***

*Luisa Mejia Toro****

*Maria José Flores*****

* O presente texto é produto das reflexões e análises realizadas pelas autoras durante a sua formação doutoral e participação como egressas no Doutorado Latino-americano em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Suas teses defendidas neste Programa foram: *Estudo Comparado sobre Evasão Escolar na Educação Profissional - Brasil e Argentina*, de autoria de Denise Bianca Maduro Silva sob orientação a Profa. Dra. Rosemary Dore Heijmans, desenvolvida entre os anos de 2014 e 2018, com apoio do Ministério da Educação da Argentina e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq / Brasil; *Estudio Comparado de las Políticas Públicas de Educación Ambiental de Brasil y Colombia*, de autoria de Luisa Mejia Toro, sob orientação do Prof. Dr. Arnaldo Vaz, desenvolvida entre os anos de 2014 e 2018, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES /Brasil; e *Docência Universitária na Percepção dos Professores de uma Universidade Pública no Brasil e na Argentina*, de autoria de Maria José Flores, orientadora Profa. Dra. Ângela I. L. de Freitas Dalben, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES / Brasil e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Fapemig, desenvolvida entre os anos de 2010 e 2014. As autoras dedicam este texto ao povo latino-americano que luta pelo direito à educação.

** Doutora em Educação pelo Doutorado Latino-Americano em Educação da UFMG; Técnica em Assuntos Educacionais na Pró-Reitoria de Extensão da UFMG; denisebianca@ufmg.br

*** Doutora em Educação pelo Doutorado Latino-Americano em Educação da UFMG; professoraluisamejia@gmail.com

**** Doutora em Educação pelo Doutorado Latino-Americano em Educação da UFMG; Professora Adjunta na Faculdade de Educação da UFMG; mariafloresufmg@gmail.com .



Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Foto: Foca Lisboa.

Resumo: A educação comparada é um campo de estudos que propõe analisar a formulação e implementação de políticas, programas e sistemas educativos. Este artigo explicita as diferenças entre duas tendências de produção científica em educação comparada na América Latina: de um lado, a perspectiva hegemônica dos organismos internacionais que se pauta pela transnacionalização, e promove um marco comum para influenciar as políticas públicas dos sistemas nacionais de educação, e, por outro lado, uma narrativa crítica a esse modelo, trazendo em seu fazer acadêmico, foco deste texto, possibilidades de descolonização do conhecimento na região. No presente exercício, centramos nosso olhar no Doutorado Latino-americano em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, um projeto alternativo de internacionalização horizontal latino-americana. Indagamos o que acenam as teses defendidas entre 2010 e 2018 em relação a produção de conhecimentos sobre educação numa perspectiva comparada. Sobre o conjunto das teses, realizamos uma análise acerca da abrangência de países e temáticas que constituíram seus objetos de estudos, problematizando esta relação com o alcance geográfico na América Latina. Em seguida, aprofundamos as análises sobre a metodologia comparada, buscando compreender qual ou quais perspectiva (s) de educação comparada se apresentam nas teses, identificando as escolhas metodológicas e as reflexões tecidas sobre essas escolhas. Dentre os achados, destacamos a inseparabilidade entre sujeito e objeto, a importância do contexto para a comparação, o repensar de técnicas de investigação com reflexos diretos para os resultados encontrados e a consecução de trabalhos em rede de pesquisas e de solidariedade acadêmica. Desenham-se, assim, possibilidades outras de produção de conhecimento na América Latina.

Palavras-chave: América Latina, Educação comparada, Pesquisa, Pós-graduação, Educação.

Resumen: La educación comparada es un campo de estudios cuyo propósito es el análisis de la formulación e implementación de políticas, programas y sistemas educativos. Este texto presenta las diferencias existentes entre dos tendencias en la producción científica de este campo en América Latina: de un lado, una perspectiva hegemónica de los organismos internacionales

pautados por la transnacionalización, fenómeno que promueve un marco referencial común para la educación, y por otro lado, una narrativa crítica a ese modelo que trae en su quehacer académico, objeto de este texto, otras posibilidades de producción de conocimiento en América Latina. En este ejercicio, enfocamos nuestros esfuerzos en el Doctorado Latinoamericano en educación de la Universidad Federal de Minas Gerais, proyecto alternativo de internacionalización horizontal latino-americana. Indagamos sobre el contenido de las tesis elaboradas entre 2010 y 2018 en este programa y su relación con la producción de conocimiento sobre educación desde una perspectiva comparada. Realizamos un análisis de sus objetos de estudio, acerca del alcance, en cuanto a países y temáticas, problematizando esta relación con su cobertura geográfica en Latinoamérica. Profundizamos nuestro estudio en la metodología de educación comparada, buscando comprender cuál o cuáles perspectivas fueron empleadas dentro del desarrollo de las tesis, identificando cuales caminos fueron tomados y las reflexiones a partir de estas opciones. Destacamos la imposibilidad de la separación entre sujeto y objeto, la importancia del contexto para la comparación, el repensar las técnicas de investigación y su impacto en los resultados de las investigaciones y la posibilidad de hacer trabajos en red de investigadores, y la solidaridad académica.

Palabras clave: América Latina, Educación comparada, Investigación, Posgraduación, Educación.

Summary: Comparative education is a field of studies whose purpose is the analysis of the formulation and implementation of educational policies, programs and systems. This text presents the differences between two trends in the scientific production of this field in Latin America: on the one hand, a hegemonic perspective of international organizations guided by transnationalization, a phenomenon that promotes a common framework for education, and on the other On the other hand, a critical narrative to that model that brings in its academic work, object of this text, other possibilities of decolonization of knowledge in the region. In this exercise, we focus our efforts on the Latin American Doctorate in Education of the Federal University of Minas Gerais, an alternative project of Latin American horizontal internationalization. We inquire about the content of the thesis prepared between 2010 and 2018 in this program and its relationship with the production of knowledge about education from a comparative perspective. We perform an analysis of their objects of study, about the scope, in terms of

countries and themes, problematizing this relationship with its geographical coverage in Latin America. We deepen our study in the methodology of comparative education, seeking to understand which or which perspective (s) were used in the development of the thesis, identifying which paths were taken and the reflections from these options. We highlight the impossibility in the separation between subject and object, the importance of the context for comparison, rethinking research techniques and their impact on the results and the possibility of doing network research work, and academic solidarity.

Keywords: Latin America, comparative education, research, post graduation, education.



Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Foto: Foca Lisboa.

Introdução

O trabalho de conceitualização científica para análise de políticas educativas faz parte de um processo de configuração da ordem internacional, que embora seja dita “natural” na realidade é produto de uma construção histórica, baseada em pressupostos culturais e interesses econômicos particulares (NÓVOA, 2009). Essa construção opera sob influxo do contexto específico de cada país, mas também está condicionada por objetivos e movimentos internacionais adquiridos ou impostos. Nesse sentido, o fazer em educação comparada precisa ser compreendido no contexto das forças globais e locais, tendo em vista que a questão metodológica interpreta e influencia os sistemas educativos (KANDEL, 1933; SCHNEIDER, 1961).

No presente texto, explora-se o contexto histórico de formulação de políticas e estratégias educativas na América Latina, o papel da educação comparada como estratégia teórico metodológica usada por intelectuais e gestores da educação neste cenário e, principalmente, a possibilidade de uma nova compreensão da educação comparada, com um viés mais crítico de conhecimento e aprendizado da região para a região. Alinhado a esse último aspecto, foi criado, em 2010 na Universidade Federal de Minas Gerais, o Doutorado Latino-americano em Educação, cuja produção acadêmica ao longo desses dez anos, analisaremos na sequência.

A educação comparada e a produção de políticas públicas educativas na América Latina

A elaboração de políticas e sistemas educativos têm respondido ao estabelecimento de um sistema mundial, passando por cima, muitas vezes, das realidades locais e dos interesses e saberes próprios dos povos. Para Schriewer (1995), na última década do século XX o interesse de análise no campo dos estudos comparados sobre as políticas públicas educativas centrava-se nos processos de difusão e de recepção de diferentes concepções que orientam o

planejamento dos sistemas nacionais de educação inseridos em um sistema mundial. Neste mundo globalizado, os sistemas educativos institucionalizados sobre a base de padrões de organização e governos crescentemente isomórficos se converteram, de fato, nas principais instituições sociais do sistema mundial (PEREYRA *et al*, 1996).

O transnacionalismo explica o surgimento de padrões similares de leitura para a relação entre educação e política, assim como, a urgência de responder a outros países ou organizações internacionais que servem como referência. O termo é usado para explicitar como, sem importar as grandes distâncias e fronteiras, algumas relações se intensificaram mundialmente expandindo a aparição de zonas comuns de atividade definindo o *modus operandi* de uma política pública global, que trabalha em âmbito nacional e para além dele (LINGARD, RAWOLLE; 2010).

As estratégias de planejamento e gestão dos sistemas nacionais de educação levadas a cabo no redesenho neoliberal dos Estados globalizados dos anos 1980 e 1990 na América Latina, baseiam-se no trabalho dos economistas clássicos Adam Smith e David Ricardo, que:

(...) acreditavam que o papel do Estado consistia em estabelecer as condições para que o jogo livre do mercado, as leis de oferta e demanda e o livre comércio, baseado em vantagem relativa, redundassem inevitavelmente em uma redução dramática do papel do Estado nos gastos sociais, na desregulamentação da economia e na liberalização de políticas de importação. Os equivalentes educacionais dessas políticas incluíram iniciativas para descentralizar e privatizar os sistemas escolares públicos. Faz parte desse pacote de reformas da educação a ênfase em escolha, responsabilidade, padrões e testes, por meio dos quais, o Estado deve especificar objetivos e prioridades e avaliar se as várias unidades administrativas subnacionais, e mesmo escolas individuais, atingem ou não os resultados desejados (ARNOVE, 2012, p. 139).

No contexto de globalização, transnacionalismo e neoliberalismo, as recomendações dos estudos comparados realizados pelos organismos internacionais abordam a educação como mercadoria: a escola é uma empresa que monta e organiza insumos educacionais e produz recursos humanos com determinado nível de aprendizado, ao menor custo possível (CORAGGIO, 1996). De acordo com Coraggio (1996), desde a *Conferência Mundial sobre Educação para Todos* realizada em Jomtien, Tailândia, em março de 1990, o BM apresenta uma proposta educativa essencialmente

escolar, que gira em torno de variáveis observáveis e quantitativas. Este organismo estabeleceu uma correlação entre sistema educativo e sistema de mercado, esquecendo aspectos essenciais próprios da realidade educativa e, essencialmente, que o problema está no contexto social de desigualdades, e não simplesmente na proporção de insumos escolares. Resolver um problema “da sala de aula” pela mudança na proporção dos insumos educativos, sem encarar integralmente os problemas do contexto social que incidem no rendimento do sistema escolar (condições contextuais dos níveis de aprendizado efetivo), não passa de uma estratégia mal formulada. Isso se dá não só educação básica, mas também na educação superior, onde o processo de internacionalização é ainda mais avançado.

Retomando a conceitualização de um sistema mundial de educação, destaca-se que, para Schriewer (1995), seu surgimento se concretiza a partir: 1) do alinhamento global da educação sobre a base da expansão educativa uniforme e em nível mundial (dos níveis educativos primário, secundário e terciário, da incorporação das mulheres e da constitucionalidade dos direitos e deveres educativos); 2) dos modelos de escolarização institucionalizados e estandardizados para orientar e valorizar as políticas educativas em nível mundial (uma estrutura administrativa geral fundada, controlada e financiada pelo Estado, um sistema escolar diferenciado internamente segundo níveis sucessivos, cursos de estudos e exames ao final, organização dos processos de ensino e aprendizagem em sala de aula segundo grupos de idade e unidades de tempo uniformes, regulação governamental ou pública dos processos de ensino e aprendizagem com base em exigências detalhadas em forma de programas de estudo, diretrizes e provas, definição dos papéis de professores e alunos e profissionalização dos professores e dos métodos de ensino, uso de certificados, diplomas e credenciais para vincular as carreiras escolares com as carreiras profissionais e conectar a seleção escolar com a estratificação social; 3) ideal do desenvolvimento cultural em nível mundial, a partir da ideologia educativa baseada em determinada interpretação da modernidade europeia (desenvolvimento individual da personalidade, da cidadania e da competência, igualdade de oportunidade sociais e políticas, desenvolvimento econômico e ordem política garantida pelo Estado-nação); e 4) comunicação internacional e um sistema de publicações nas áreas de ciências sociais e de educação (como forma de universalização de uma visão particular do mundo). Resumidamente, para o autor, a escola passou a ser vista como elemento evolutivo universal do progresso social e cultural da modernidade.

A escola, nessa perspectiva, converteu-se numa das ferramentas por meio das quais o capital chega a penetrar as esferas da sociedade inculcando, a modo de adestramento, comportamentos chamados “normais” ou “inquestionáveis” como parte da manutenção e dominação de uma única perspectiva cognitiva. Dessa maneira, no conjunto do mundo eurocêntrico do capitalismo colonial/moderno, naturalizam-se as experiências dos indivíduos e da sociedade de manutenção do poder (QUIJANO, 1993). Assim, outra característica importante para se analisar as políticas públicas educacionais na América Latina é o influxo colonial e, especificamente, o efeito que esse processo gerou na elaboração de políticas educativas. Sob a perspectiva dos estudos latino-americanos, é possível compreender o mundo desde a perspectiva do Sul, dos que foram colonizados (CROSSLEY, 2012) e procurar de forma comparativa, teórica e consistente o colonialismo como força social e histórica que moldou países, sistemas e identidades educativas (COWEN, 2012), dado que é neste cenário que têm-se produzido e reproduzido os modelos educativos e as políticas públicas para cada país. O poder colonial é uma variável internalizada e naturalizada. Entende-se por colonialidade as relações de poder estabelecidas na modernidade, elementos constituintes do padrão global do poder capitalista sob a imposição de uma hierarquia racial/étnica da população do mundo como justificativa de dominação e poder de uns sobre outros. O que se traduz na imposição e normalização de formas “corretas” e “melhores” de ser e de pensar sobre outras, se chega a penetrar de tal maneira a forma de ver e compreender o mundo que parece ser impossível pensá-lo sob outros esquemas ou paradigmas. A colonialidade se mantém porque replica-se em dimensões materiais e subjetivas da existência cotidiana e social (QUIJANO, 1992) e o capitalismo atua como mecanismo para manter a dominação e dependência de continentes, países e pessoas, a partir da naturalização do padrão hegemônico.

O que significa pensar a educação e a prática educativa na perspectiva da decolonialidade? Considerando a importância das dimensões do poder, do ser e do saber (SANTOIA, 2005) para o processo colonial, para uma educação e uma prática educativa decolonial, faz-se necessário ter em conta o sistema complexo, onde o educativo é entendido a partir da experiência própria do sujeito e não como algo externo a ele. Nesse sentido, a educação não é única e, portanto, não pode ser pensada em perspectiva única para os sujeitos. O decolonial na educação significa, também, questionar o modelo hegemônico a partir da prática dos sujeitos. Assim, a própria escola entra em questão



Auditório Neidson Rodrigues da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.
Foto: Foca Lisboa.

para ser ressignificada como elemento fundante da educação. O decolonial denota, então, um caminho de luta contínua no qual pode-se identificar, e dar visibilidade a “lugares” de exterioridade e construções alternativas (WALSH, 2009).

Para Nóvoa (2009), resumidamente, quatro aspectos foram essenciais ao campo da educação comparada historicamente: 1) a ideologia do progresso, representada pela crença da educação como fator de modernização e desenvolvimento; 2) um conceito de ciência baseado na racionalidade científica comparativa, de acordo com o projeto de modernidade social, que será contraposta posteriormente a uma racionalidade alternativa “pós-moderna” que rejeita uma teologia da história; 3) a ideia de Estado-nação, em que a “nação” é vista como uma comunidade política imaginada; e 4) a definição de um método comparativo, com o intento de dar um referente identitário ao campo, mas que acabaria por reduzir as realidades comparadas (NÓVOA, 2009).

No contexto de um sistema mundial e de um interesse renovado na educação comparada, para Nóvoa e Yariv-Mashal (2003), a partir dos anos de 2000, criaram-se ferramentas internacionais e indicadores para medir a “eficiência” e a “qualidade” da educação de forma comparada, como requisito para obter o financiamento social. Para o autor, passam a ser difundidos na educação ideais de eficiência, *accountability* e controle de qualidade, construções conceituais essencialmente anglo-americanas, que levam o mundo a uma cópia romantizada de empresas privadas e à dominação de um

modelo educacional particular, impondo como evidentes e naturais soluções específicas para os problemas educacionais. Nóvoa e Yariv-Mashal (2003) concluem que a comparação se tornou um modo de governança.

No sentido de contextualizar os conceitos e de evitar a circulação de ideias sem lastros sociais, Nóvoa e Yariv-Mashal (2003) defendem um olhar comparado histórico. Isso significa a adoção de perspectivas metodológicas capazes de compreender a multiplicidade de níveis de afiliações e de pertencimentos que caracterizam as comunidades ao redor do mundo, um espaço imaterial construído sobre memórias e imaginação, a construção de um espaço interpretativo que é historicamente referendado. Schriewer (1995) e Nóvoa e Yariv-Mashal argumentam a favor da reconciliação entre comparação e história, o que permite a compreensão dos problemas no presente mediante a análise de como esses problemas foram construídos: “Aqui, estamos nos referindo à análise do presente como parte de práticas históricas que produzem formas de pensar, agir e sentir” (2003, p. 16, tradução nossa¹).

Para Arnove (2012), as respostas aos desígnios globais vão da resistência à acomodação, sendo que, assim como existe globalização de cima para baixo, existe “globalização de baixo para cima”, das minorias para o interesse global. Nesse sentido, chama a atenção para pesquisas que estudam o global e o local por meio do discurso de quem está envolvido com as políticas públicas educacionais em âmbito local. Para Steiner-Khamsi (2012), ao se estudar os empréstimos transnacionais de políticas ou a globalização da educação, apresenta-se hoje uma separação entre aqueles que desenvolvem pesquisas entre nações e aqueles que têm como foco a cultura e o contexto local. O que se tem em comum em ambos os casos é a certeza de que nada é comparável por si só. O pesquisador encontra aspectos em comum e constrói uma dimensão específica em relação aos casos/contextos passíveis de comparação e estabelece o *terdium comaprationis*². Desta forma, o que pode ser comparado,

1 Here, we are referring to an analysis of the present as part of historical practices that produce ways of thinking, acting, and feeling.

2 *Terdium Comaprationis* é o termo usado na educação comparada para nomear os elementos comuns, fatíveis de comparação como o terceiro fator no meio dos fenômenos comparados. Embora o uso do termo tenha divergências entre os autores da educação comparada, tem grande importância no campo, ao estabelecer a necessidade de determinar o que de fato é possível de comparação e a importância do tratamento do comparável como um terceiro elemento no exercício de comparar.

os comparáveis, surgem no encontro de características transversais aos sistemas analisados e não são escolhidos de forma arbitrária.

Neste contexto global e regional, para a elaboração e avaliação de políticas educativas na América Latina, surgem diferentes referências de análise, com visões alinhadas aos projetos coloniais modernos de nação e Estado, congruentes aos já exemplificados na primeira parte deste texto, e aqueles transgressores que procuram a transformação das maneiras de fazer e pensar a educação. É uma possibilidade de pensamento, desde diferentes espaços, que finalmente rompe com o eurocentrismo como a única perspectiva epistemológica (ESCOBAR, 2003).

Castro–Gomez (2007) argumenta como a universidade e, nesta, as ciências humanas e sociais, tem uma grande responsabilidade pela manutenção desse sistema de dominação: a “herança colonial” se consolida com o reforço da hegemonia do pensamento eurocêntrico nas pesquisas, na escolha dos referenciais, nos sistemas de avaliação, dentre outros. Portanto, fazer ciência dessa realidade educativa latino-americana e começar a agir desde a região faz parte de um momento de transgressão e resistência, principalmente estando em uma instituição que secularmente tem trazido o modelo eurocêntrico de educação e ciência, como a universidade.

A produção acadêmica do Doutorado Latino-americano em Educação como objeto de análise

Nesses cenários de possibilidades, uma proposta que vem se consolidando como uma perspectiva alternativa é a do *Doutorado Latino-Americano em Educação: Políticas Públicas e Profissão Docente* (DLA).

O Doutorado Latino-Americano em Educação: Políticas Públicas e Profissão Docente surgiu da necessidade de se expandir na América Latina cursos de pós-graduação que pudessem formar doutores com capacidade de produção teórico-metodológica, aptos a analisar, interpretar e influir nas realidades educativas dos países da América Latina. (UFMG, 2017, p. 4)

Durante o IV Encontro Internacional da Rede KIPUS, realizado no Chile em 2006, o referido programa de pós-graduação começou a ser esboçado e, com o apoio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO e de representantes de universidades latino-americanas,

foi elaborado seu projeto, ao longo dos anos de 2007 e 2008. Em 2009, foi conformedo o Conselho de Coordenação Acadêmica Internacional e assinado o Acordo de Cooperação Internacional entre UNESCO (IESALC – OREALC), RED KIPUS e 11 Universidades Latino-Americanas (UFMG, 2018). Com a conformação do DLA, visava-se a criação de um programa *stricto sensu* em cada país participante, com objetivos e disciplinas obrigatórias comuns, promovendo a educação e a produção de conhecimento educativo em e para a região. Embora o desenvolvimento dessa proposta tenha se dado de forma diferente em cada país, permanece até a atualidade a ideia de ter a educação na América Latina como eixo central de estudo e objeto de análise em pesquisas doutorais. A experiência do referido programa de doutorado tem contribuído para a compreensão histórica da educação na América Latina, produzindo conhecimentos e perspectivas próprias da educação na região. Esse programa educativo que se pensa em e para América Latina remete também à possibilidade de incluir nos referenciais teóricos e nas disciplinas autores e saberes originários, além dos tradicionalmente divulgados pela academia e pelo saber dominante; saberes outros que trazem consigo a carga cultural e histórica de populações por vezes silenciadas.

O Doutorado Latino-Americano em Educação tem como um de seus referentes a educação comparada e traz para si as indagações e interações entre sujeitos e saberes de diferentes países, em torno de questões que colocam em evidência diversos modos de pensar e produzir conhecimento; o que inclui a discussão de métodos e técnicas do fazer da educação comparada, como as pesquisas desenvolvidas demonstram, mas vai além, permitindo a inflexão epistemológica. Ter pessoas de diferentes contextos, formações e histórias pessoais, de diferentes línguas e saberes, discutindo e refletindo o que se passa no continente latino-americano e no mundo, permite conhecer-se ainda mais, desde uma leitura dos outros e com os outros. Desde a pesquisa formal, dos grupos de pesquisa e da produção das teses, ou mesmo em um exercício de sala de aula, está se exercendo a educação comparada, conhecendo e compartilhando experiências que fazem que o pesquisador, seja enquanto professor ou estudante doutoral, possa repensar sua própria realidade e identidade em perspectiva local, nacional, regional e mundial, com implicações diretas para o fazer da pesquisa. Deste encontro, provoca-se um cenário ideal para a produção de pesquisa crítica e de qualidade, que tem se traduzido em teses e artigos que estudam e propõem em prol da educação na América Latina.

Com uma perspectiva curricular e organizacional apropriada para a interação entre estudantes de diferentes países, assim como para uma produção de conhecimento voltada para América Latina, o Doutorado Latino-americano em Educação -DLA- consolida um processo de internacionalização de pós-graduação denominado por Souza (2018) como internacionalização horizontal. Para essa autora, a iniciativa do DLA constitui um projeto alternativo de internacionalização, mais autônomo e autocentrado, e orientado por uma concepção de justiça social e de solidariedade entre pares (SOUZA, 2018, p. 07). Nesta direção, a internacionalização de um programa de pós-graduação numa perspectiva latino-americana mostra-se como uma ruptura com os processos de internacionalização hegemônica no espaço da educação superior, cujos marcos históricos têm sido a transposição reiterada dos princípios e reformas efetivadas nos países europeus, principalmente a partir da reforma de Bolonha de 1999 (NEVES, 2011). Dado esse contexto, cabe indagar: o que acenam as teses produzidas neste programa de pós-graduação em relação à produção de conhecimentos sobre educação numa perspectiva comparada?

Diante desta questão, no presente trabalho, delimita-se a pesquisa exploratória tendo como foco teses produzidas no Doutorado Latino-americano em Educação na Universidade Federal de Minas Gerais³ de 2010 a 2018 e que tiveram como abrangência dois ou mais países desta região, podendo ter anunciado ou não a metodologia comparada como enfoque orientador, resultando em 13 (treze) teses nesta condição⁴. Sobre este conjunto de teses, realiza-se uma análise acerca da abrangência de países e temáticas que constituíram seus objetos de estudos, problematizando esta relação com o alcance do doutorado na área geográfica da América Latina. Em seguida, aprofundam-se as análises sobre as teses que anunciaram a metodologia comparada, um total de 06 (seis) teses, indagando: Qual ou quais perspectiva (s) de educação comparada se apresentam nas teses do DLA? Detém-se na leitura e análise dos resumos e, quando não suficiente, recorre-se ao corpo da tese para identificar os objetos de estudo, as escolhas metodológicas e as reflexões tecidas sobre essas escolhas.

O DLA está inserido na área da educação, sendo esta, o objeto privilegiado de estudo neste contexto. Trata-se de um objeto complexo, pois a educação constitui um fenômeno multifacetado e multireferencial. Em acordo com

3 No caso brasileiro, o DLA tem sua primeira chamada de alunos na UFMG em 2010.

4 Foram produzidas 36 teses de doutorado no período.

Azevedo e Alves (2010, p.11): “considerar a investigação em educação como um campo multireferencial significa também, precisamente, reconhecer a pertinência de combinar diferentes perspectivas e linguagens disciplinares promovendo a construção de um conhecimento mais holístico e integrado dos fenômenos educativos.” Nessa direção, observam-se nas abordagens das teses a pluralidade de situações educativas investigadas envolvendo educação, em contextos escolares e não escolares, abrangendo sujeitos (docentes, estudantes, políticos) e processos (programas, políticas, projetos) a partir de visões multidisciplinares: sociológicas, históricas, econômicas, curriculares, dentre outras.

Das 13 teses pesquisadas, identifica-se que a abrangência geográfica da maioria se circunscreve ao Brasil e mais um país da América Latina (08), sendo apenas uma produzida por estudante argentino e as demais produzidas por doutorandos brasileiros, fazendo jus à orientação do próprio programa de que os estudantes brasileiros realizem investigações sobre a realidade educativa de um país da América Latina que não seja o Brasil ou do Brasil e, no mínimo, de mais um país da América Latina. Os demais países combinados com o Brasil nestes estudos são: Argentina (06 teses), Uruguai (02 teses), México (03 tese) e Colômbia (02 teses)⁵.

As demais teses (05), que abordam o contexto de outros países da América Latina entre si, são: uma sobre Peru e Bolívia (01tese), produzida por estudante brasileiro; duas sobre Equador, sendo: Equador e Bolívia (01 tese), Equador e Peru (01 tese), todas duas feitas por estudantes equatorianos e uma sobre Argentina e Colômbia (01 tese), realizada por estudante colombiano.

Considerando a abrangência do próprio doutorado que se faz numa rede formalizada entre os países (México, Brasil, Chile, Honduras, Colômbia, Venezuela, Equador e Peru) (UFMG, 2018), considera-se que ainda é tímida a circulação de estudos entre os países latino-americanos, indicando a necessidade de maior estímulo para esta interação no escopo da própria rede.

Ampliado para a abrangência regional, independentemente de onde está estabelecida a rede, vemos que a produção se concentra mais nos países de maior proximidade física com o Brasil e correspondendo a 07 países (Equador, Colômbia, Peru, Argentina, Uruguai, México, Bolívia), conforme pode-se verificar na figura a seguir:

5 Uma tese abarcou três países ao mesmo tempo, Brasil, Uruguai e Argentina e outra: Brasil, Argentina e México. Por isso, o total de países combinados são 13.



Mapa elaborado pelas autoras em ArcGIS software.

Estes países constituíram-se em campo de investigação das teses pesquisadas, abrangendo temáticas sobre docentes da educação básica e educação superior; práticas juvenis; e história da política educacional e políticas educativas voltadas para: docentes, renda mínima, combate à evasão, educação ambiental, inclusão digital e cinema.

Destas teses, apenas 06 anunciaram uma abordagem metodológica comparada, explicitando uma escolha nitidamente crítica em relação à comparação e discorrendo reflexivamente sobre essa escolha, conforme pode-se ver nos excertos em que os autores das teses justificam a escolha por uma pesquisa comparada:

Segundo Franco (2000), esse processo de comparação é próprio da natureza humana, mas em uma pesquisa seria necessário levar em consideração a história e a cultura de cada país. Um trabalho pode começar sua reflexão metodológica pela semelhança, mas nessa pesquisa pretendeu-se partir das diferenças na análise, sendo necessário, então, fazer as perguntas considerando como essas diferenças foram construídas. (SILVA, 2015, p. 75)

Segundo Franco (2000), a comparação leva a relativizar e a abandonar léxico político, determinismos e preconceitos. Ao reconhecer a pluralidade ou a diversidade dos fatos e soluções, o método põe em relevo a importância dos acontecimentos, da invenção, da ruptura, da mobilização, da ação e, portanto, dos atores sociais responsáveis pela ação. (OLIVEIRA, 2014, p. 126)

Considerou-se, então, que seria fundamental desenhar uma pesquisa comparada que fosse comprometida com as especificidades históricas e culturais dos diversos contextos. Desse modo, incluiu-se no trabalho a perspectiva dos sujeitos, conforme alerta Krawczyk (2003). (FLORES, 2014, p. 38)

Para Sanchez Gamboa (1998), em pesquisa comparada devem ser enfrentadas as diferenças e semelhanças entre os países, a partir de seus problemas e interesses próprios, respeitando os países e seus atores, sem negar os aspectos sociopolíticos do ato de educar e da organização dos sistemas educativos, enfatizando-se certos aspectos, mas sem desconectar do todo e sem separá-lo da estrutura, respeitando as conjunturas próprias e a natureza dos problemas. Para tanto, é necessário reconhecer as categorias dos conflitos, problematizar a realidade educativa atual como resultado do devir histórico e permitir estudos comparados que não sejam receitas políticas prontas, externas ao movimento educativo próprio. Sobre a metodologia de trabalho em estudos comparados, no mesmo sentido, Ciavatta Franco (2000) afirma que quando se perde a noção do processo no tempo e no contexto perde-se a especificidade do fenômeno educacional. (MADURO SILVA, 2018, p. 58)

[...] De esta manera este trabajo buscó traer a la mesa de la educación comparada el análisis de políticas públicas, y a su vez, proponer una metodología que aunque basada en los trabajos de los grandes exponentes de este campo, presenta unas estrategias que permiten otro abordaje de documentos de política pública, trabajando en la superación de los desafíos que hoy se plantea la educación comparada y que pueden resumirse en la siguiente trilogía: identificar nuevos problemas, nuevos modelos de análisis, nuevos abordajes teóricos y metodológicos (NÓVOA, 2009). (MEJIA, 2018, p. 75)

Pode-se verificar nestas citações que os autores buscaram reafirmar uma perspectiva sócio histórica na abordagem comparada, recorrendo a autores latino-americanos e europeus que referendam essa linha de trabalho. Observa-se nas teses que a coerência entre essas escolhas e o desenvolvimento teórico metodológico, resultaram em estudos capazes de explicitar e interpretar as peculiaridades dos fenômenos educativos estudados em diferentes contextos constituintes da América Latina.

Uma das teses produzidas foi na área de história da educação e dialogou com a tradição da história comparada, buscando superar suas perspectivas, conforme podemos ver a seguir:

[...]la innovación que se propone en esta investigación, para el estudio específico de la psicología en América Latina, se encuentra en el recurso a la “historia contrastada”, en lugar de la historia comparada, debido esencialmente a que la comparación en sí misma nos deja muy pegados a la homogeneización y universalización de los procesos. En cambio, la contrastación logra poner en tensión las excesivas homogenizaciones y universalizaciones en la que suelen caer los estudios comparados, favoreciendo una mejor articulación entre lo local y lo global. De este modo, contrastar significa interrogar determinados procesos o eventos históricos a partir de sus condiciones macro y micro. En otras palabras, desde una perspectiva de historia contrastada lo micro no queda diluido en lo macro, más bien se articula como parte de un proceso sin que ello signifique una homogenización absoluta de la historia. (GALLEGOS, 2018, p. 18)

Para esse autor, a inovação na metodologia da tese em questão é exatamente a construção de uma abordagem comparada construída a partir do contraste, a qual ele denomina de história contrastada. Este trabalho reafirma o caminho apontado pelos demais, no sentido de construir uma alternativa na abordagem comparada no contexto do Doutorado Latino-americano em Educação.

Embora as demais teses que abordaram dois ou mais países não tenham explicitado uma escolha teórico-metodológica de pesquisa comparada, verifica-se que o fato de terem situado seus objetos de estudos no contexto de dois ou mais países, levaram a identificação de princípios e escolhas próprias de um percurso epistêmico da comparação, tais como: situar semelhanças e diferenças destes contextos e por que os escolheram, cuidados com as diferenças sócio-históricas e culturais e suas especificidades na análise e interpretação dos fenômenos estudados.

Considerações finais

Diante das evidências apontadas a partir da análise da produção acadêmica do Doutorado Latino-americano em Educação, considera-se que a natureza dos estudos no contexto de um doutorado, tempo mais longo e, ainda, a convivência com demais colegas de outros países, são condições que permitem afirmar a consistência destas investigações na ressignificação da produção de conhecimento em perspectiva comparada. Observa-se nas produções a capacidade de colocar em relevo como se produz a educação nos diferentes contextos, sem cair em uma escala comparativa homogeneizadora. Percebe-se a não neutralização dos envolvidos no processo formativo da pesquisa, e uma indagação constante nas interpretações e análises em relação às realidades que circunscrevem seus objetos de estudos.

As perspectivas aqui explicitadas pela análise das teses do Doutorado Latino-americano em Educação reforçam a possibilidade de tomarmos a América Latina como um espaço comum para o entendimento da educação, resguardando a necessidade de uma metodologia sensível às singularidades e às semelhanças, assim como à problematização da circulação internacional e suas repercussões políticas e pedagógicas. Esses resultados se produzem dentro de um cenário questionador dos discursos hegemônicos de poder e saber, e que, ao mesmo tempo, instiga a procura por novas referências e lugares de análises.

Referências

- ArcGIS, E. S. R. I. (2014). Release 10.3 Environmental Systems Research Institute. Redlands, CA.
- ARNOVE, Robert. Análise de sistemas-mundo e educação comparada na era da globalização. In: COWEN, Robert; KAZAMIAS, Andreas; UNTERHALTER, Elaine. (Org.). *Educação comparada: panorama internacional e perspectivas*. Brasília: UNESCO, CAPES, 2012. pp. 131-152.
- AZEVEDO, Nair; ALVES, Mariana Gaio. *Investigar em Educação: desafios da construção do conhecimento e da formação de investigadores num campo multi-referenciado*. Portugal: Ed. Varzea da Rainha, 2010
- CASTRO-GOMEZ, Santiago. Decolonizar la Universidad: La hybris del punto cero y el diálogo de saberes. pp. 79-91 In: CASTRO-GOMEZ, Santiago; GROSFOGUEL Ramón. (org.) *El giro decolonial: reflexiones para*

- una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007. 308 p.
- CORAGGIO, José. Propostas do Banco Mundial para a educação: sentido oculto ou problemas de concepção? In: TOMMASI, Livia. *et al.* (org.) *O Banco Mundial e as políticas educacionais*. São Paulo: Cortez; Ação Educativa, 1996.
- COWEN, Robert A história e a criação da educação comparada. In: COWEN, Robert. KAZAMIAS, Andreas. ULTERHALTER Elaine. *Educação comparada: panorama internacional e perspectivas*. V. Brasília: UNESCO, CAPES, 2012.
- CROSSLEY, Michael. Repensando o contexto em educação comparada. In: COWEN, Robert. KAZAMIAS, Andreas. ULTERHALTER Elaine. *Educação comparada: panorama internacional e perspectivas*. V. Brasília: UNESCO, CAPES, 2012.
- ESCOBAR Arturo. *Mundos y Conocimientos de Otro Modo: El programa de investigación de modernidad/colonialidad latinoamericano*. Tabula Rasa. Bogotá - Colombia, n.1, pp. 51-86, en.-dic. 2003.
- FLORES, Maria José B. P. *Docência universitária na percepção dos professores de uma universidade pública no Brasil e na Argentina*. 2014. 316 páginas. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.
- OLIVEIRA, Breyner R. *A implementação dos programas Bolsa-Família e Oportunidades sob a perspectiva da condicionalidade educacional: uma análise a partir dos agentes públicos de base*. 2014. 339 páginas. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.
- GALLEGOS, Miguel. *La institucionalización del saber psicológico en América Latina (1900-1940): un estudio comparado de sus condiciones intra y extra disciplinarias*. Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte: FAE/ UFMG, 2018. (Tese, Doutorado em Educação).
- KANDEL, Isaac. *Comparative Education*. Boston, New York [Etc.]: Houghton Mifflin Company, 1933.
- LINGARD, Bob; RAWOLLE, Shaun. Globalization and the rescaling of education politics and policy. Implications for comparative education. In:

- LARSEN, Marianne. *New Thinking in Comparative Education*. Honouring Robert Cowen, pp. 33-52, 2010.
- MADURO SILVA, D. *Estudo Comparado sobre Evasão Escolar na Educação Profissional - Brasil e Argentina*. 2018. 344 páginas. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-B46K7S>.
- MEJÍA, L. (2018). *Estudio Comparado de las políticas públicas de educación ambiental de Brasil y Colombia*. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte, MG
- NEVES, Clarissa Eckert Baeta. *Reforma e desafios da educação superior: o processo de Bolonha dez anos depois*. Sociol. Antropol, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, pp. 181-207, Junho 2011. Disponível em: www.scielo.br Acesso em novembro de 2019.
- NÓVOA, Antônio. Modelos de análise em educação comparada: o campo e a carta. In: SOUZA, D.; MARTÍNEZ, S. (Orgs.). *Educação comparada: Rotas de além-mar*. São Paulo: Xamã, 2009.
- NÓVOA, António; YARIV-MASHAL, Tali. *Comparative research in education: a mode of governance or a historical journey? Comparative Education*, v. 39, 2003, 18p. Disponível em: <https://docs.di.fc.ul.pt/bitstream/10451/680/1/21185_0305-0068_423-438.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2017.
- OLIVEIRA, Breyner R. *A implementação dos programas Bolsa-Família e Oportunidades sob a perspectiva da condicionalidade educacional: uma análise a partir dos agentes públicos de base*. 2014. 339 páginas. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.
- PEREYRA, Miguel. *et al*. Introducción. In PEREYRA, Miguel. A. *et al*. (Compiladores). *Globalización y descentralización de los sistemas educativos*. Barcelona: Ed. Pomares-Corredor S.A., 1996.
- QUIJANO, Aníbal. *Colonialidad y modernidad/racionalidad*. Perú Indígena, Lima, v.12, n.29, pp. 11-20, 1992.
- QUIJANO, Aníbal. Raza, etnia y nación: cuestiones abiertas. In: VV.AA. Jose Carlos Mariategui y *Europa: el outro descubrimiento*. Lima: Amauta, 1993. pp. 167-89

- SANTOS, Boaventura. *El milenio huérfano. Ensayos para una nueva cultura política*. Madrid: Trotta, 2005, 374 pp.
- SCHNEIDER, Friedrich. et al. *The immanent evolution of education: a neglected aspect of comparative education*. *Comparative Education Review*. v. 4, n. 3, pp. 136-139, 1961.
- SCHRIEWER, Jürgen. *Sistema mundial e inter-relacionamento de redes: a internacionalização da educação e o papel da pesquisa comparativa*. R. Bras. Est. Pedag., Brasília, v. 76, n. 182-183, p. 241- 304, jan.-ago, 1995
- SILVA, Hesley M. *Professores de Biologia e Ensino de Evolução: Uma perspectiva comparativa em países com contraste de relação entre Estado e Igreja na América Latina*. 2015. 248 p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.
- SOUZA, Juliana de Fátima. *Itinerários de internacionalização da educação superior brasileira no âmbito da América Latina e Caribe*. Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2018. (Tese, doutorado em Educação)
- STEINER-KHAMSI, Gita. Comparação: quo vadis. In: Cowen, R. et al. (orgs). *Educação comparada: panorama internacional e perspectivas*. Brasília: CAPES/UNESCO. pp. 591-610, 2012.
- UFMG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. Guia do Aluno do Doutorado Latino-Americano em Educação: Políticas Públicas e Profissão Docente FAE/UFMG. BH:UFMG, 2017, 13 p. 2017. Disponível em: <http://www.posgrad.fae.ufmg.br/site/informacoes-didaticas/guias-do-aluno/>. Acesso em: 24/05/19.
- UFMG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. Resolução nº 14 de 2018. BH:UFMG, 2018. Disponível em: <http://www.posgrad.fae.ufmg.br>. Acesso em: 22/12/19.
- WALSH, Catherine. *Interculturalidad, estado, sociedad: luchas (de) coloniales de nuestra época*. Universidad Andina Simón Bolívar, 2009. Disponible en: <<http://www.flacsoandes.edu.ec/interculturalidad/wp-content/uploads/2012/01/Interculturalidad-estado-y-sociedad.pdf>> Acceso 13 de mayo de 2014

Denise Bianca Maduro Silva

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - FaE/UFMG (2004), com intercâmbio de graduação na University of Leeds. Mestre em Ciências Sociais com Orientação em Educação pela Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales -FLACSO sede Buenos Aires/AR (2010), com intercâmbio de pós-graduação na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. É Doutora em Educação pelo Doutorado Latino-americano em Educação da FaE/UFMG (2018), linha de pesquisa Trabalho, Políticas Públicas e Formação Humana, tendo realizado estágio doutoral no Doutorado em Ciências Sociais da FLACSO/AR e período de doutorado sanduíche no país no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Brasília UNB. Premiada pelo concurso de projetos de investigação social com o tema Estado, Democracia e Classes Sociais em América Latina e Caribe, pelo Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales –CLACSO (2008). É Técnica em Assuntos Educacionais (desde 2009) na Pró-Reitoria de Extensão da UFMG, tendo atuado na Diretoria de Avaliação da Extensão e, desde 2018, na Diretoria de Divulgação Científica. Atua nas áreas de avaliação de políticas públicas, educação comparada, extensão universitária, educação profissional e educação integral. denisebianca@ufmg.br; <http://lattes.cnpq.br/0699735879331877>; <https://orcid.org/0000-0002-4909-1850>.

Luisa Fernanda Mejía Toro

Doctora en Educación del programa Doctorado Latinoamericano en Educación: Políticas Públicas y Profesión Docente de la Universidad Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – Brasil (2018). Con la investigación titulada: Estudio comparado de las políticas públicas de educación ambiental de Brasil y Colombia. Graduada en Licenciatura en Biología de la Universidad Distrital Francisco José de Caldas (2011) Bogotá- Colombia. Miembro del grupo de investigación INOVAR, adscrito a la CAPES/Brasil, en calidad de estudiante desde 2014. Experiencia como profesora en educación básica y media, en educación formal y no formal, así como en investigación en las áreas de enseñanza y aprendizaje de las ciencias y educación ambiental. profesoraluisamejia@

gmail.com Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2977733727229566>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8029-6694> CVLAC: [http://
scienti.colciencias.gov.co:8081/cvlac/visualizador/generarCurriculoCv.
do?cod_rh=0001401816](http://scienti.colciencias.gov.co:8081/cvlac/visualizador/generarCurriculoCv.do?cod_rh=0001401816)

Maria José Flores

Professora adjunta de Didática da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Egressa do Doutorado Latino Americano em Educação nesta mesma universidade. Integrante do GAME – Grupo de Avaliação e Medidas Educacionais e do LEPED-UFRJ Laboratório de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores. Pesquisa sobre pedagogia, docência na educação básica e superior e investigação educativa, com especial interesse sobre o contexto Latino Americano. mariafloresufmg@gmail.com.

